



UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS  
CÂMPUS DE TOCANTINÓPOLIS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

**RONY VON PEREIRA FARIAS**

**REFLEXÕES SOBRE O ESPAÇO ESCOLAR E CONCEITOS GEOGRÁFICOS NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Tocantinópolis/TO  
2024

**RONY VON PEREIRA FARIAS**

**REFLEXÕES SOBRE O ESPAÇO ESCOLAR E CONCEITOS GEOGRÁFICOS NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia foi avaliada e apresentada à UFNT – Universidade Federal do Norte do Tocantins – Câmpus Universitário de Tocantinópolis, Curso de Pedagogia para obtenção do título de graduando e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Orientador: Prof Dr. Jéferson Muniz Alves Gracioli

Tocantinópolis/TO  
2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Sistema de Geração de Ficha Catalográfica SGFC-UFNT  
**Gerado automaticamente mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

P436r Pereira Farias, Rony Von .  
REFLEXÕES SOBRE O ESPAÇO ESCOLAR E CONCEITOS  
GEOGRÁFICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL / Rony Von Pereira  
Farias. - Centro de Educação, Humanidades e Saúde - CEHS, TO,  
2024.  
55 f.  
Monografia Graduação (Graduação - em Pedagogia) --  
Universidade Federal do Norte do Tocantins, 2024.  
Orientador: Jeferson Muniz Alves Gracioli .  
1. Espaço escolar. 2. Educação Infantil. 3. Conceitos geográficos.

**CDD 370**

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.


# FOLHA DE APROVAÇÃO

## REFLEXÕES SOBRE O ESPAÇO ESCOLAR E CONCEITOS GEOGRÁFICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Monografia foi avaliada e apresentada à UFNT – Universidade Federal do Norte do Tocantins – Câmpus Universitário de Tocantinópolis, Curso de Pedagogia para obtenção do título de graduação e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.


Data de aprovação: 11 / 07 / 2024

Banca Examinadora

Documento assinado digitalmente  
 **JEFERSON MUNIZ ALVES GRACIOLI**  
Data: 29/08/2024 08:50:27-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof. Dr. Jéferson Muniz Alves Gracioli, UFNT

Documento assinado digitalmente  
 **ARINALDA SILVA LOCATELLI**  
Data: 29/08/2024 09:15:18-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Profª. Dra. Arinalda Silva Locatelli, UFNT

Tocantinópolis, TO  
2024

*A geografia não é apenas uma disciplina  
escolar, mas um modo de compreender o  
mundo.*

*Milton Santos*

## AGRADECIMENTOS

É impossível chegar ao final de um caminho sem olhar para trás, para os lados e para as pessoas que nos ajudaram a dar cada passo, desde o primeiro momento em que decidimos trilhá-lo.

Aos meus pais, por me possibilitarem escrever esse trabalho, os dedico, cada letra e palavra escrita, eles não puderam ser alfabetizados, mas dominam conhecimentos básicos de Matemática e outras ciências. Antônia Pereira Farias e Raimundo Farias Neto, somente conhecem a universidade por meio dos meus relatos, mas com os recursos que tinham fizeram muito mais do que podemos imaginar para que um dia pudéssemos nos tornar profissionais com uma formação de nível superior. Comemoro junto com a minha irmã Rosineide Pereira Farias esse grande feito, ela que também foi a minha colega de curso.

A minha família, pilar de sustentação de tudo que faço e possa um dia fazer. Meus filhos, Kaio e Henrique, meus meninos, fonte de esperança e alegria, os quais tenho me dedicado diariamente para que possam ter condições de assim como eu conhecer a universidade e viver esse espaço, dedico essa experiência a eles. E a minha esposa, Maísa Bezerra dos Santos, que foi a minha grande fonte de força, quem se sobrecarregou para que eu pudesse alcançar esse título, comemoro esse dia com a minha companheira durante a graduação e toda a vida se assim desejar.

Aos meus colegas de turma e professores, que ao longo de todo esse percurso acadêmico puderam compartilhar comigo seus aprendizados, angústias e alegrias no início e ao final de cada etapa. A todos os professores, especialmente aos membros da minha banca de avaliação, professora Dr<sup>a</sup> Arinalda Locatelli e ao meu orientador, professor Dr. Jeferson Muniz Alves Gracioli por me auxiliar na construção desse trabalho.

## RESUMO

O Espaço Escolar enquanto instituição social possui características próprias, no Brasil embora exista a discussão e o consenso por parte da sociedade sobre a necessidade de investimentos nas escolas públicas brasileiras, no campo prático, as estruturas físicas e arquitetônicas são mais conhecidas por apresentarem condições precárias. Dentro dessas limitações, a sua utilização se constitui como uma forma de evidenciar as suas possibilidades e os seus limites. Esta pesquisa tem como principal objetivo refletir sobre a utilização de conceitos geográficos nos espaços de uma escola rural em uma pré-escola que se localiza no município de Tocantinópolis. Para construir este texto foi utilizado de material bibliográfico para dissertar a parte teórica, para isto foram utilizados artigos acadêmicos, livros e sites informativos. Para a dimensão prática da pesquisa foi utilizado análise documental e aplicação de questionário. Para tanto realizou-se uma entrevista com questões abertas e a análise do Projeto Político Pedagógico - PPP da escola investigada. Os resultados possibilitaram afirmar que, há ausência de compreensão sobre as possibilidades da utilização de conceitos geográficos para o desenvolvimento infantil.

**Palavras-chaves:** Espaço escolar. Educação Infantil. Conceitos geográficos.

## **ABSTRACT**

The school space, as a social institution, has distinct characteristics. In Brazil, despite ongoing discussions and societal consensus regarding the need for investment in public schools, their physical and architectural structures are often recognized for their precarious conditions. Within these limitations, their use highlights both the possibilities and constraints of such environments. This research aims to reflect on the use of geographical concepts in the spaces of a rural preschool located in Tocantinópolis. The theoretical foundation of this study was built through bibliographic research, using academic articles, books, and informative websites. For the practical dimension, document analysis and a questionnaire were employed. An open-ended interview and the analysis of the school's Political-Pedagogical Project (PPP) were conducted. The results indicate a lack of understanding regarding the potential application of geographical concepts for early childhood development.

**Keywords:** School space. Early Childhood Education. Geographical concepts.

## **LISTA DE TABELAS**

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
UFT	Universidade Federal do Tocantins
UFNT	Universidade Federal do Norte do Tocantins
PPP	Projeto Político Pedagógico

## **Sumário**

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>11</b>
<b>2. METODOLOGIA DA PESQUISA</b>	<b>14</b>
2.1 Caracterização da Pré-Escola	15
<b>3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>	<b>21</b>
3.1 Princípios teóricos para compreensão do conceito de espaço na perspectiva da ciência Geográfica	21
3.2 Breve reflexão sobre a Educação Infantil no Brasil	24
3.3 A importância do espaço escolar para o desenvolvimento das crianças na educação infantil	26
<b>4. RESULTADOS E ANÁLISE</b>	<b>32</b>
4.1 O que dizem os participantes da pesquisa?	36
4.2 O que diz o Plano Político Pedagógico da escola?	44
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>47</b>
REFERÊNCIAS	48
ANEXO I	51
ANEXO II	52

## 1. INTRODUÇÃO

Ainda que cada unidade escolar possa apresentar elementos próprios, os espaços escolares possuem algumas características comuns mesmo em diferentes contextos, lugares, países ou até mesmo continentes. Carteiras, mesas, lousa, salas, refeitórios, estrutura física e/ou arquitetônica são alguns elementos associados à escola.

No que se refere às escolas públicas brasileiras, muito se discute sobre a necessidade de investimentos do setor público para a organização e estruturação dos espaços escolares. Porém, ainda que existam tais discussões e a partir das especificidades de cada etapa de ensino e dos sujeitos que ocupam esses espaços, pouco se tem avançado no que se refere a realidade das escolas públicas brasileiras que muitas vezes são lembradas por possuírem estruturas físicas e arquitetônicas precárias.

Por conseguinte, embora o espaço escolar “ideal” possa ser muito mais concebido e/ou representado em nosso imaginário como algo ainda a ser construído quando se trata da realidade brasileira, ainda assim, a sua utilização de forma planejada e intencional pode contribuir para a promoção do ensino e aprendizagem. Além disso, é por meio da utilização do espaço que o ser humano o transforma, e por conseguinte, transformando a si mesmo. Logo, a utilização do espaço escolar não somente contribui para alcançar objetivos didáticos, mas também para uma percepção das suas potencialidades e limites a qualquer fim que seja utilizado.

Nesse contexto, dentre as etapas da educação básica que carecem de atenção no que se refere à política educacional e aos investimentos, existe a Educação Infantil, etapa em que pouco se diz sobre a sua importância para o desenvolvimento das crianças neste nível de ensino. E mesmo que existam alguns documentos norteadores que se propõe discutir e fomentar a qualidade da educação infantil a partir da organização do espaço escolar, estes e as estruturas físicas e/ou arquitetônica das pré-escolas brasileiras são parecidas com as escolas de ensino fundamental, podendo ser visualizado também pela quantidade de alunos por sala. Ou seja, se reproduz uma escola pública igual para todos, mesmo que, os sujeitos de cada modalidade, etapa e ou ainda, lugar, contexto e realidade exijam espaços escolares diferentes. Portanto, é necessário que as discussões teóricas avancem para contribuir com mudanças no campo da vida prática.

E foi por meio do contato direto com uma escola que surgiu o interesse em contribuir com mudanças nesse campo da educação. Ao realizar o estágio na educação infantil do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT) em uma pré-escola

municipal observei que, há uma grande diferença entre as creches e as escolas de ensino fundamental no que diz respeito à estruturação do espaço físico e quando se trata de pré-escolas rurais essas diferenças são ainda maiores. Tal observação suscitou uma maior preocupação com a qualidade da educação ofertada nas Pré-escolas das zonas rurais da cidade a qual resido. Aliado a isto, existe o interesse em aprofundar os estudos sobre o objeto de análise da Geografia: o espaço geográfico.

Tendo em vista, a importância dessa etapa da educação básica e a necessidade de se pensar nesses espaços a partir das particularidades da criança e compreendendo que é na escola que a criança desenvolve a noção de espaço, esse trabalho se propôs a investigar a estrutura física de uma pré-escola municipal da zona rural do município de Tocantinópolis/TO. A partir dessa perspectiva, o objetivo geral desta pesquisa é analisar as potencialidades do espaço escolar para o desenvolvimento de conceitos geográficos na educação infantil. Para alcançar esse objetivo, se faz necessário especificar os objetivos específicos, que são: identificar os espaços escolares utilizados; discutir as potencialidades e limitações desses espaços; apontar as contribuições dos arranjos espaciais no desenvolvimento infantil.

A pesquisa de campo foi realizada em uma pré-escola municipal, localizada na Zona Rural da cidade de Tocantinópolis, localizada na região norte do Tocantins. Os sujeitos participantes da pesquisa, foram um diretor e um professor escolar. Para a coleta de dados, realizou-se a Entrevista semi-estruturada com 6 perguntas abertas acerca do tema. Além disso, deu-se a análise documental do Plano Pedagógico da Escola investigada.

Ao realizar uma busca no portal de periódicos da CAPES com as palavras-chave “conceitos geográficos e espaço escolar”, identificou-se 84 trabalhos. Destes, apenas 03 se referiam aos estudos sobre essa temática em específico sem relacionar com educação infantil e PPP da escola. Outros se relacionam com o ensino de geografia, espaço vivido e território. Portanto, é importante ressaltar que não foram encontrados nenhum estudo que abordasse a questão do ensino de conceitos geográficos em espaços escolares de pré-escolas com ênfase na análise de Projetos Políticos Pedagógicos e comunidade escolar. Tendo em vista os escassos estudos sobre a utilização do espaço escolar para o desenvolvimento de práticas educativas, é que nos propomos a analisar algo que é pouco discutido no meio acadêmico, é por isso que se faz relevante este trabalho, que poderá servir de referência para pesquisas posteriores.

Neste panorama, por meio da realização da pesquisa e da divulgação dos seus resultados buscamos contribuir para melhor compreensão sobre a importância e impacto da organização e estruturação desses espaços para a promoção do desenvolvimento infantil. Para além de mobilizar as instituições escolares para refletir sobre a sua importância. Para tanto, este trabalho

foi organizado em quatro capítulos, composto por introdução, metodologia, discussão teórica, análise e discussão dos dados. E por fim considerações finais.

---

Na introdução, realizou-se uma breve contextualização acerca do tema escolhido, abordando os pontos que permitem ao leitor compreender de que modo definimos o objeto da pesquisa, apresentação da justificativa e os objetivos.

No capítulo teórico, realizou-se a revisão de literatura por meio do levantamento bibliográfico sobre os temas: espaço geográfico, espaço escolar e educação infantil. Nesse tópico, buscamos trazer os conceitos-chaves que permeiam a pesquisa.

No capítulo de análise e discussão dos dados, buscamos alcançar os objetivos propostos, buscando identificar as potencialidades do espaço escolar para promover os objetivos da aprendizagem e desenvolvimento infantil de uma pré-escola rural. Apontando ainda que o espaço escolar representa o modo como cada escola compreende a educação e que na prática há uma dificuldade dos profissionais de educação em explorar as potencialidades e enfrentar as barreiras desses espaços para se promover uma educação de qualidade.

Ao final, nas considerações finais, apresentamos as principais conclusões surgidas a partir da análise e discussão dos resultados e por todo o envolvimento dos sujeitos da pesquisa.

## **2. METODOLOGIA DA PESQUISA**

Tendo em vista os objetivos dessa pesquisa, que se propõe explorar possibilidades e cenários que ainda não foram descobertos, podemos classificá-la como uma pesquisa exploratória com um estudo de campo. No que tange a perspectiva do estudo de Campo, segundo Gil (2002), “a pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo” (GIL, 2002, p.53).

Para compreender e interpretar os significados da pesquisa, utilizamos uma abordagem qualitativa. A pesquisa qualitativa é uma abordagem de pesquisa que visa compreender e interpretar o significado e a experiência das pessoas por meio de métodos como entrevistas, observações e análise de conteúdo. Ela se concentra em questões subjetivas e busca explorar a complexidade e a diversidade das percepções humanas.

Para a construção, desenvolvimento e realização deste trabalho utilizou-se como procedimento metodológico a (1) pesquisa bibliográfica a (2) Entrevista semi - estruturada e a (3) Pesquisa Documental. Inicialmente, os procedimentos técnicos utilizados foram a pesquisa bibliográfica para a escrita da fundamentação teórica e apresentação do estado da arte sobre o espaço escolar a partir da perspectiva do conhecimento geográfico. De acordo com Lima e Miotto (2007) a revisão bibliográfica é uma análise sistemática e crítica da literatura existente sobre um determinado tema, com o objetivo de identificar, selecionar e analisar os estudos relevantes para embasar a pesquisa.

Para compreender as potencialidades do espaço escolar para o desenvolvimento infantil em uma escola municipal rural, optamos em utilizar a entrevista semi-estruturada, aplicada de forma individual. Para Triviños (1987, p. 146) esse tipo de coleta de dados possui como característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa e que “[...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...]” além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações (Triviños, 1987, p. 152). Sendo assim, a entrevista consiste em conversa, em diálogo com o participante da pesquisa.

Para se construir este trabalho foi feita uma pesquisa documental na qual foi analisado o Plano Político Pedagógico da escola, o intuito foi observar como a escola se estrutura a partir do espaço que ocupa e se essa ocupação contempla a realidade escolar, visando o conhecimento geográfico, se este é utilizado ou não para organizar o local e construção de um ambiente mais propício ao ensino-aprendizado, portanto, por meio dele é possível identificar como ocorre a

organização da escola, por isso se faz necessário analisá-lo. Cabe destacar que concordamos com as colocações de Silva, Almeida e Guindani acerca da análise de documentos:

É impossível transformar um documento; é preciso aceitá-lo tal como ele se apresenta, às vezes, tão incompleto, parcial ou impreciso. No entanto, torna-se, essencial saber compor com algumas fontes documentais, mesmo as mais pobres, pois elas são geralmente as únicas fontes que podem nos esclarecer sobre uma determinada situação. Desta forma, é fundamental usar de cautela e avaliar adequadamente, com um olhar crítico, a documentação que se pretende fazer análise. (Silva; Almeida; Guindane, 2009, p..8)

No contexto da educação formal o Projeto Político Pedagógico (PPP) se constitui como um dos mais importantes documentos, nele, a escola explicita suas escolhas políticas, pedagógicas e metodológicas, como também seus objetivos e estratégias para alcançar os resultados almejados. Assim, a análise do documento será realizada de forma cautelosa, respeitosa e cuidadosa, buscando identificar de que forma os espaços são organizados e visto pela comunidade escolar.

Diante disso, elaboramos um termo de autorização para realizar a pesquisa na instituição. Esse termo foi assinado pelo diretor da escola para dar ciência e amparo às observações feitas durante a pesquisa.

## **2.1 Caracterização da Pré-Escola**

O contato inicial com a escola se deu por meio do estágio supervisionado obrigatório. A partir de então, emergiu o interesse de pesquisar sobre o tema. Ao longo da execução do estágio observou-se uma precariedade no que tange às condições físicas e estruturais do espaço escolar e observou-se que para alguns sujeitos tais condições negativas pareciam inexistentes e que não se discutia acerca do seu impacto nas práticas pedagógicas, a qualidade de ensino, e sobre as experiências escolares de cada criança. Posteriormente após a realização do estágio supervisionado, elaborei um projeto de pesquisa, o apresentei ao diretor da escola que não apontou nenhuma objeção para a realização da coleta de dados.

Após a apreciação da pesquisa ao diretor, o mesmo sugeriu que fosse realizado a sua apresentação para os demais professores para que todos tomassem conhecimento, tendo condições de assim aceitar ou não em participar da pesquisa. Infelizmente, a maioria não aceitou, mas o objetivo inicial seria aplicar o questionário com todos os professores, no entanto, somente o Diretor e um professor aceitaram participar da pesquisa, os demais alegaram estarem muito ocupados com as atividades da escola. Acredito que isso se deu pela ausência de contato

por um longo período com o ambiente escolar, infelizmente foram poucos momentos com os professores. Assim, compreendemos que é extremamente importante ter um contato maior com o local e os sujeitos envolvidos anteriormente ao desenvolvimento da pesquisa.

Para a realização da coleta de dados, elaboramos um roteiro com 06 questões abertas a ser utilizada com 02 servidores efetivos da unidade escolar, visto que os demais não conseguiram participar da pesquisa. Somados a isso foi realizada a análise documental do Projeto Político Pedagógico escolar. Após a coleta dos dados realizamos o seu tratamento, a análise do PPP da escola e daqueles coletados por meio do questionário. Para a realização dessa etapa é necessário utilizar variados procedimentos, como afirma Gil (2002, p. 125):

O processo de análise dos dados envolve diversos procedimentos: codificação das respostas, tabulação dos dados e cálculos estatísticos. Após, ou juntamente com a análise, pode ocorrer também a interpretação dos dados, que consiste, fundamentalmente, em estabelecer a ligação entre os resultados obtidos com outros já conhecidos, quer sejam derivados de teorias, quer sejam de estudos realizados anteriormente.

Após a aplicação do questionário é realizada a transcrição das respostas coletadas. Após esse momento inicial, se inicia o processo de pré-análise. A partir de então é realizada a interpretação dos dados buscando responder os objetivos da pesquisa, além de associar as respostas a outros resultados decorrentes de outras pesquisas ou ainda dados estatísticos relevantes.

A escola Municipal 7 de Setembro, encontra-se à margem da rodovia TO 210, localizado na zona rural, aproximadamente a 9 quilômetros do centro de Tocantinópolis, situada no povoado passarinho que possui em média 320 habitantes. A escola possui uma área total de 78 m. No que diz respeito a questão da estrutura da escola observou-se que ela é estruturada da seguinte forma: 03 salas de aula, 01 cantina, 01 secretaria, 01 brinquedoteca (onde conta com livros, recursos tecnológicos e pedagógicos), 02 banheiros (Feminino/Masculino) e 01 área coberta. A seguir, faço uma descrição detalhada dos espaços físicos e estruturais que compõem a escola supracitada.

A frente e a porta de entrada da escola são simples, possui uma calçada estreita, uma porta ao lado direito e um portão ao lado esquerdo, a pintura no muro é que nos auxilia para que possamos identificá-la, sendo este um dos únicos elementos convidativos, apresentamos a seguir na Imagem 1, a qual mostra a entrada da escola.

**Figura 1:** Frente da unidade escolar



Fonte: Rony Von Pereira Farias, 2024.

**Figura 2:** Faixada lado direito



Fonte: Rony Von Pereira Farias, 2024.

**Figura 3:** Faixada lado esquerdo



Fonte: Rony Von Pereira Farias, 2024.

Além dos elementos acima citados, a escola não possui acesso adaptado e nenhum elemento convidativo que possa aproximar a comunidade escolar. A ausência de plantas e árvores torna a paisagem ainda mais pobre. Em estados como o Tocantins, conhecido pelas altas temperaturas, espaços arborizados são fundamentais para que as pessoas possam conseguir permanecer nos espaços públicos, mas infelizmente essa compreensão é ainda pouco utilizada em nossa cultura, assim, quando se constrói prédios, a regra é a eliminação de todas as árvores, por muitas vezes serem consideradas como empecilhos.

A imagem 4, mostra, um pátio coberto que possibilita acesso a outros espaços, encontra-se após a entrada da escola pela porta do lado direito.

**Figura 4:** Pátio da escola



Fonte: Rony Von Pereira Farias, 2024.

O pátio é relativamente pequeno, é utilizado como espaço de recreação e para o desenvolvimento de eventos realizados na escola. Ao lado esquerdo do pátio, há duas salas, a primeira é a secretaria e a segunda a sala de leitura, que embora seja identificada assim, é utilizada como depósito como mostra as imagens 5 e 6.

**Figura 5:** Interior “sala de leitura”



Fonte: Rony Von Pereira Farias, 2024.

**Figura 6:** Interior “sala de leitura”



Fonte: Rony Von Pereira Farias, 2024.

A utilização da sala de leitura para guardar objetos, móveis, equipamentos e outros instrumentos, é justificado pela ausência de espaços físicos seguros para guardá-los, tendo em vista que, são materiais muitas vezes de valor. Cabe destacar que, a ausência e a inadequação dos prédios escolares são um problema de gestão pública, que recai sobre a própria comunidade

escolar que se vê obrigada a resolver as inadequações provindas da ausência de planejamento arquitetônico das escolas públicas brasileiras.

Ao lado direito do pátio, existe uma pequena horta como mostra as imagens 7 e 8. A horta fica ao lado direito da porta de entrada da escola, logo ao entrar é possível visualizá-la.

**Figura 7:** horta



Fonte: Rony Von Pereira Farias, 2024.

**Figura 8:** horta



Fonte: Rony Von Pereira Farias, 2024.

Segundo o diretor da unidade escolar, a horta é utilizada para desenvolver o projeto “Escola, saberes e afazeres do campo” para atender as demandas apresentadas pelos alunos (as) que são do campo. Logo após o pátio é possível visualizar um corredor que possibilita o acesso às três salas de aulas e aos dois banheiros como é possível visualizar por meio das imagens 9 e 10.

**Figura 9:** Corredor que da acesso aos banheiros e salas de aulas



Fonte: Rony Von Pereira Farias, 2024.

**Figura 10:** banheiros



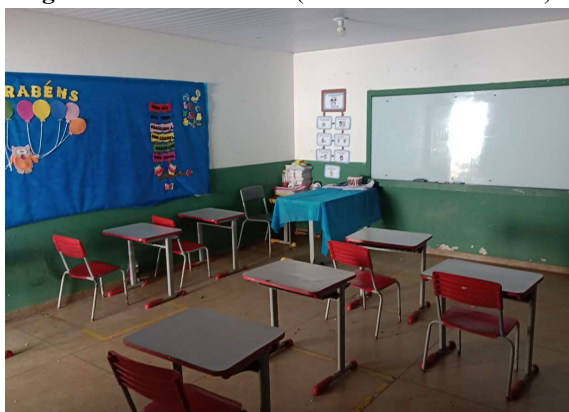
Fonte: Rony Von Pereira Farias, 2024.

Na imagem 9 é possível visualizar que o corredor possui uma calçada coberta e um pequeno espaço aberto e sem cobertura e com o chão de areia. Além disso, no canto esquerdo da imagem há uma parede branca com verde, trata-se do banheiro, visualizado em sua totalidade

na imagem 10. As portas do lado direito na imagem 9, são das salas de aulas que estão separadas do pátio da escola.

As imagens a seguir são das salas de aula e da secretaria escolar. A imagem 13 se refere a sala de aula onde ocorrem as aulas das turmas de 1º e 2º ano. A imagem 14, trata da sala de aula das turmas de 3º, 4º e 5º ano. A imagem 13, mostra a sala de aula onde os alunos das turmas de jardim I e Jardim II, com ensino multisseriado estudam. E por fim, na imagem 15, consta a secretaria escolar da unidade.

**Figura 11:** Sala de aula I (1 e 2 ano e maternal II)



Fonte: Rony Von Pereira Farias, 2024.

**Figura 12:** Sala de aula II (3, 4 e 5 ano)



Fonte: Rony Von Pereira Farias, 2024.

**Figura 13:** Sala de aula III (jardim I, multisseriado)



Fonte: Rony Von Pereira Farias, 2024.

**Figura 14:** Secretaria Escolar



Fonte: Rony Von Pereira Farias, 2024.

Após realizar a apresentação e descrição das imagens, trazendo os elementos que compõem cada uma delas, percebe-se que todos os espaços da escola são pequenos e simples, mas que se observa um esforço para criar um ambiente lúdico e acolhedor para as crianças.

### **3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

#### **3.1 Princípios teóricos para compreensão do conceito de espaço na perspectiva da ciência Geográfica**

A Geografia é uma ciência que surgiu no século XIX quando se inicia uma separação metodológica entre História e Geografia. A partir de então, a Geografia passou a ser reconhecida como uma disciplina científica autônoma, abrangendo o estudo da superfície terrestre, os fenômenos naturais, as sociedades humanas e suas interações com o meio ambiente. Segundo Morais (1983) nesse período, geógrafos como Alexander Von Humboldt, Carl Ritter e Friedrich Ratzel, considerados como os pais da Geografia, pois foram os primeiros a fazerem sistematizações geográficas, contribuíram para o desenvolvimento da Geografia como uma ciência, estabelecendo conceitos e metodologias de estudo. Eles enfatizaram a importância da observação direta, coleta de dados e análise sistemática dos fenômenos geográficos, levando ao estabelecimento da Geografia como uma disciplina acadêmica reconhecida.

No Brasil, a inserção do ensino de Geografia na escola, teve como objetivo, contribuir com a formação dos cidadãos, no sentido de difundir a ideologia nacionalista patriótica. Bradant (1989) ao analisar essa concepção inicial da Geografia evidencia que a preocupação patriótica e o discurso nacional colocaram um peso maior aos elementos físicos no ensino da Geografia. Portanto, os conhecimentos trabalhados no interior das escolas estavam relacionados a descrição de regiões, país ou continente por meio da separação de aspectos físicos e aspectos humanos. Neste contexto, a Geografia surge iniciando os estudos dos elementos naturais.

Ao longo da história da disciplina de Geografia o seu objeto de estudo, perpassou por diversas mudanças conceituais, sendo conceituada de diversas formas, tais como: o estudo da superfície terrestre, o estudo da paisagem, o estudo da individualidade do lugar e o estudo do espaço. Inicialmente não havia uma preocupação com a relação entre o ser humano e o Espaço Natural. Neste contexto, o teórico da Geografia Britânica David Harvey desenvolveu alguns dos conceitos de espaço mais importantes do pensamento geográfico da atualidade. A sua concepção sobre as noções de espaço possibilitou a inclusão de reflexões filosóficas e a possibilidade de se estabelecer relações sociais a noção de espaço, sendo um dos primeiros geógrafos a realizar estudos dialogando com outras áreas e ciências, contribuindo para uma compreensão sociopolítica sobre a Geografia.

Harvey (2006) caracterizou o espaço como absoluto, relativo e relacional. Segundo ele, o espaço absoluto é fixo, está relacionado com o posicionamento de alguma coisa, como uma casa. O espaço relativo, é o espaço em movimento, são as trocas, a circulação, os fluxos, trata-se do espaço-tempo. O relacional, por sua vez, se refere a relações internas, o espaço em que as coisas acontecem. Nas formulações de espaço relativo e relacional a noção de espaço e tempo são indissociáveis.

Já para Milton Santos o espaço pode ser conceituado como um conjunto de objetos e sistemas de ações oriundos de uma relação indissociável. Segundo ele “(...) o espaço organizado pelo homem é como as demais estruturas sociais, uma estrutura subordinada-subordinante. É como as outras instâncias, o espaço, embora submetido à lei da totalidade, dispõe de uma certa autonomia.” (Santos, 1978, p. 145). Essa certa autonomia atribuída ao espaço por Milton Santos nos propõe pensar que embora o espaço organizado pelo homem seja estruturado a partir de uma estrutura hierárquica, essa condição não exclui as suas potencialidades e possibilidades.

É nesse sentido que Massey (2004) propõe um conceito de espaço chave da Geografia, que vai além de uma mera localização física. O espaço envolve relações sociais, políticas, econômicas e culturais, e é dinâmico, moldado por diferentes atores e processos. Ele destaca a importância de entender o espaço como um campo de poder, marcado por desigualdades e conflitos, e enfatiza a necessidade de uma abordagem mais inclusiva e crítica na análise geográfica. Neste contexto, o espaço se tornou um dos conceitos mais importantes do ensino de Geografia. E dentre as várias ciências, a Geografia é a ciência que vai se ocupar em estudar o espaço geográfico.

Segundo Marvila e Almeida “A Geografia classifica os espaços geográficos em lugar, região, território e paisagem.” (2021, p. 126-127). Os espaços são denominados como elementos concretos em que o homem e a natureza se inter-relacionam por meio da ação humana que interfere no modo como o homem e a natureza se encontram, portanto, os espaços geográficos se caracterizam como uma estrutura viva, não neutra e que envolve diferentes elementos naturais e não naturais.

Isto posto, torna-se importante compreender cada conceito mencionado. Inicialmente, entende-se que a paisagem é tudo aquilo que nós podemos identificar e interpretar por meio dos nossos sentidos (visão, audição, olfato, tato e paladar) em um determinado lugar, composta de elementos que podem ser classificados em naturais e não naturais a depender da predominância de cada um deles na paisagem. Uma outra característica da paisagem é que ela é modificável, pode mudar com o passar do tempo e com a mudança de lugar, logo, ela se relaciona com o espaço – tempo. A paisagem pode ser compreendida também como a interpretação do

observador, sendo indissociável da experiência de quem o observa, “em qualquer lugar a qualquer tempo. Esse olhar é carregado de história, de subjetividade, com valores culturais, com o estilo de vida que se tem ou que se apropriou e o ponto de vista de cada indivíduo.” (2021, p. 127)

O segundo conceito relacionado à compreensão de espaço, envolve o Lugar. Esse é um conceito abstrato por estar relacionado com as experiências individuais de cada sujeito, as histórias e os vínculos afetivos. A partir de tais elementos e características individuais e na relação com o lugar é que a pessoa irá atribuir um significado ao lugar, seja ele positivo ou negativo. “Antes do estabelecimento dessa relação, o lugar é apenas um espaço. O lugar ganha significância ou não na ligação estabelecida entre o sujeito” (Marvila; Almeida 2021, p. 128) A descrição de lugares é muito utilizada em letras de música, quando os compositores descrevem lugares em que estabeleceram uma relação positiva, assim, a letra da música acaba comunicando o olhar que determinada pessoa atribuiu a um lugar. Nesse ponto, lugar e paisagem estabelecem uma relação de complemento. “Assim, lugar e paisagem refazem o constante encontro dos afazeres cotidianos, das relações sociais, dos diferentes, das novidades, das transformações de maneira conectadas ou separadas perpassando do conteúdo ao continente”.

Território é todo espaço utilizado a partir do estabelecimento de uma relação de poder. Ou seja, é necessário que haja uma troca entre pessoas e/ou grupos que determinam o limite de determinado espaço. No contexto educacional, os PCNs apontam que compreender o território é também, “compreender a complexidade da convivência, nem sempre harmônica, em um mesmo espaço, da diversidade de tendências, idéias, crenças, sistemas de pensamento e tradições de diferentes povos e etnias.”. (Brasil, 2006, p. 28)

A região é uma porção do espaço que é agrupado por características comuns a partir da delimitação de critérios. Os critérios podem ser estabelecidos a partir da delimitação de características geográficas, culturais, ambientais, econômicas e sociais. De acordo com Marvila e Vieira (2021) o estabelecimento de diálogo com outras localidades é necessário para que se possa perceber critérios próprios de uma determinada região.

A partir de um contexto mais amplo sobre os conceitos de espaços geográficos, compreendemos a importância de envolver o conceito de espaço escolar, “reconhecendo as crianças a partir de sua condição geográfica, reconhecendo o espaço geográfico como uma unidade indissociável do desenvolvimento humano” (BRASIL, p. 29). Nessa seção foi elencado várias definições e perspectivas do conceito de espaço, visto que suas variáveis de representação e definições demonstram que um espaço é vivo e transformador.

### **3.2 Breve reflexão sobre a Educação Infantil no Brasil**

A Educação Infantil no Brasil está muito ligada à inserção das mulheres no mercado de trabalho. Este fenômeno ocorreu a partir da década de 1940, o que impactou o núcleo familiar e causou a indagação sobre com quem deixar as crianças na hora em que tanto o pai como a mãe estivessem trabalhando. De acordo com Coutinho (2016):

No Brasil, a expansão da Educação Infantil ocorreu da mesma forma que em outros países, acompanhando a crescente urbanização e inserção da mulher no mercado de trabalho e consequentemente mudanças na estrutura familiar. (Coutinho, 2016, p. 18-19)

Antes da criação das creches, as crianças eram deixadas com outras mulheres, que eram chamadas de “criadeiras”, pessoas que cuidavam das crianças nos momentos em que seus pais e mães estavam fora de casa. Porém, este cuidado ocorria em condições precárias e insalubres, o estabelecimento em que as crianças ficavam não apresentava as condições necessárias para esse fim. Diante deste fato, houve um aumento na mortalidade infantil e isto serviu como estopim para mobilização de mulheres que reivindicavam a criação de um lugar específico para que as crianças recebessem todos os cuidados necessários. Como resultado dessa luta, surgiram as primeiras creches (Coutinho, 2016).

Não se pode deixar de mencionar um aspecto interessante, por ser considerada como uma espécie de “abrigo temporário” para as crianças, a creche naquele período tinha uma característica ligada ao assistencialismo, onde se previa o cuidado básico. Este fato vai começar a mudar por volta da década de 1970, quando estudos sobre a educação infantil avançaram e várias teorias surgiram. Essa mudança avançou com a Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), que colocou pela primeira vez a creche e também a pré-escola como uma etapa do sistema educacional (Duarte, 2007). Nove anos depois, ocorre a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) (BRASIL, 1996), que insere a Educação Infantil como etapa da educação básica de forma obrigatória a ser garantida pelos municípios brasileiros (BRZEZINSKI, 2010). Tornando-a um dever do Estado e da família garantir o acesso das crianças a essa modalidade educacional.

Diante disso, dentre as etapas de ensino (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio) da educação básica, a Pré-escola corresponde a etapa de educação infantil que atende crianças pequenas (4 a 5 anos) que compunha a educação básica obrigatória (4 a 17 anos). A

Educação Infantil é uma das etapas mais importantes da educação básica, visto que é nessa fase da vida que o ser humano possui maiores potencialidades de se desenvolver.

O Marco Legal da Primeira Infância, lei de 2016, instituído pela Lei nº 13.257/2016, define essa etapa de 0 a 6 anos como Primeira Infância. De acordo com o documento, é nesse período que o ser humano possui mais possibilidades de se desenvolver nos aspectos cognitivos, sociais, emocionais e motor. James Heckman vencedor do prêmio Nobel da paz da economia, mostrou que os investimentos realizados nessa fase da vida vão repercutir ao longo de toda a vida. E ainda que, as pesquisas possam evidenciar que, é necessário investir nessa fase da Educação Básica, muitas vezes, a pré-escola é esquecida. Não é preciso engendrar grandes esforços para se constatar essa afirmação, basta que cada um realize uma visita em uma instituição pública de educação infantil.

Por conseguinte, outro marco legal importante, refere-se ao Plano Nacional de Educação (PNE) de 2014-2024 (Brasil, 2015) que enfatiza que a educação é um elemento que edifica a pessoa e deve se fazer presente desde o dia em que cada pessoa nasce, para que se tenha as melhores condições de desenvolvimento, formação, interação social e realização pessoal. E quando, se remete as crianças em situação de vulnerabilidade social a garantia desse Direito se torna ainda mais emergente.

Nos últimos anos, as discussões sobre Educação Infantil têm se intensificado, tanto a nível nacional, como internacional, com a preocupação de que as instituições de Educação Infantil adotem práticas integrais que envolvam educar e cuidar. No ano de 2018, a partir da implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), esse processo se intensifica. De acordo com a página do Ministério da Educação, “A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica”<sup>1</sup>.

Desde 2017, houve muitas discussões acerca deste documento, um dos principais argumentos naquele período era o de que a BNCC trazia uma visão muito despedaçada do aprendizado e do conhecimento humano. Isto se dá pelo fato de o conteúdo a ser estudado não ter nada acerca de questões direcionadas a gênero e sexualidade, valorizar o ensino religioso e desvalorizar o desenvolvimento subjetivo de cada aluno. Chico Soares, que era membro do Conselho Nacional de Educação, aponta que a BNCC é o primeiro passo para buscar os direitos do cidadão. Já Daniel Cara, que é coordenador geral da Campanha Nacional pelo Direito à

---

<sup>1</sup> Para mais informações, ver em: [Início \(mec.gov.br\)](https://www.mec.gov.br). Acesso em: 27/01/2024.

Educação, afirmou que a Base passa uma ideia ilusória de participação massiva da sociedade e oculta alguns problemas sociais.

Mas o que muda no processo de ensino-aprendizado com a aprovação da BNCC? O que muda na Educação Infantil? As crianças têm que estar letradas até o 2º ano, antes era até o 3º. No que diz respeito ao ensino da língua estrangeira, ela passou a ser obrigatória, antes as escolas podiam optar pela língua que quisessem. Já sobre o ensino de Geografia, a BNCC enfatiza a importância do desenvolvimento de competências e habilidades, como a análise crítica, a interpretação de informações geográficas, a compreensão dos processos sociais e ambientais, entre outras. No que diz respeito ao Ensino Infantil na BNCC aborda que:

As características dessa faixa etária demandam um trabalho no ambiente escolar que se organize em torno dos interesses manifestos pelas crianças, de suas vivências mais imediatas para que, com base nessas vivências, elas possam, progressivamente, ampliar essa compreensão, o que se dá pela mobilização de operações cognitivas cada vez mais complexas e pela sensibilidade para apreender o mundo, expressar-se sobre ele e nele atuar. (Brasil, 2018, p.59)

Pelo que se pode observar, as mudanças na educação causadas pela BNCC trazem mais problemas do que avanços para o ensino básico. A narrativa em torno dela é a de que o ensino será de respeito à diversidade e também de referência aos interesses das crianças. Mas, na prática, a proposta de um currículo único não respeita o tempo de desenvolvimento de cada aluno, encurtando o tempo de alfabetização e ainda propaga a ideia de que a criança poderá observar tudo que está ao seu redor de maneira crítica, mas não trata sobre os diversos preconceitos propagados no meio social.

### **3.3 A importância do espaço escolar para o desenvolvimento das crianças na educação infantil**

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/96, estabelece as diretrizes e bases da educação brasileira. Em relação ao ensino de Geografia, destaca que o estudo dessa disciplina deve estar presente em todos os seus níveis, ou seja, desde a educação infantil. Além disso, a LDB ressalta a importância de abordar conteúdos relacionados à compreensão do espaço geográfico, suas características naturais e sociais, bem como as interações entre sociedade e meio ambiente e também enfatiza a necessidade de promover o desenvolvimento de habilidades de análise geográfica e interpretação de mapas.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010) os estabelecimentos educacionais (público e privado) de pré escolas devem ter como pilares o educar e o cuidar, compreendendo a criança como sujeito histórico e de direitos que constrói a sua identidade coletiva e individual a partir de relações, interações e práticas cotidianas. Portanto, os espaços possuem grande importância na educação infantil visto que as práticas educativas devem se articular com as experiências vivenciadas pelas crianças. Em seu artigo 9, as DCNEI estabelecem como eixos estruturantes das práticas pedagógicas as brincadeiras e as interações.

A proposta pedagógica das Instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança o acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e a interação com as outras crianças. (BRASIL, 2010, p. 1)

Por meio do Projeto Político Pedagógico da escola é possível identificar o modo como o espaço escolar é compreendido e a forma como é utilizado. De acordo com as DCNEI “Para efetivação de seus objetivos, as propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil deverão prever condições para o trabalho coletivo e para a organização de materiais, espaços e tempos (...)” (Brasil, 2010, p. 19). A organização de materiais, espaços e tempos, devem ser realizados para que seja assegurado às seguintes condições:

A educação em sua integralidade, entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo; A indivisibilidade das dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural da criança; **A participação, o diálogo e a escuta cotidiana das famílias, o respeito e a valorização de suas formas de organização;** O estabelecimento de uma relação efetiva com a comunidade local e de mecanismos que garantam a gestão democrática e a consideração dos saberes da comunidade; O reconhecimento das especificidades etárias, das singularidades individuais e coletivas das crianças, promovendo interações entre crianças de mesma idade e crianças de diferentes idades; **Os deslocamentos e os movimentos amplos das crianças nos espaços internos e externos às salas de referência das turmas e à instituição;** **A acessibilidade de espaços, materiais, objetos, brinquedos e instruções para as crianças com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação;** A apropriação pelas crianças das contribuições histórico-culturais dos povos indígenas, afrodescendentes, asiáticos, europeus e de outros países da América. (Brasil 2010, p. 19 grifo nosso)

Um dos maiores desafios diz respeito à participação e diálogo a ser estabelecido entre os sujeitos da comunidade escolar para que seja garantido a valorização do espaço escolar. São poucas as escolas que proporcionam o sentimento de pertencimento de pais e alunos na escola,

ou ainda, que proporcionam experiências coletivas com o envolvimento de toda a comunidade escolar de forma a proporcionar um sentimento coletivo de valorização e cuidado desse espaço. Nesse sentido, temos ainda muito que evoluir.

Por outro lado, o reconhecimento da importância dos espaços físicos escolares para o desenvolvimento infantil é algo colocado em segundo plano, em detrimento da necessidade dos adultos da manutenção do controle das crianças em salas de aulas com os alunos sentados em mesas e carteiras enfileiradas. Em contraponto a tais práticas educacionais arraigadas pela educação tradicional, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, aponta que o espaço escolar desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da criança, pois influencia seu bem-estar emocional, cognitivo e social.

Nesse sentido, segundo Jean Piaget (2010) a criança desenvolve a noção espacial desde o nascimento de forma gradual ao longo dos primeiros anos de vida, segundo o autor, sendo os primeiros meses de vida importantes para as crianças explorarem o ambiente e desenvolverem uma noção do espaço ao seu redor. No entanto, para que essa compreensão seja colocada em prática nas Pré-escolas brasileiras se faz necessário que os profissionais da educação possam dominar alguns conceitos relacionados à noção de espaço geográfico.

Assim, embora os Parâmetros Nacionais da Qualidade da Educação Infantil (ano? p.), proponha “o objetivo de estabelecer padrões de referência orientadores para o sistema educacional no que se refere à organização e ao funcionamento das Instituições de Educação Infantil”, há muito no que avançar, ampliando as prioridades relacionadas às diversas dimensões (pedagógicas, materiais, funcionais, alimentar).

No que tange à organização dos espaços de aprendizagem e desenvolvimento Infantil os Parâmetros Nacionais da Qualidade da Educação Infantil estabelece como um de seus princípios que “Os espaços, materiais, brinquedos e mobiliários são itens potencializadores de aprendizagem e desenvolvimento quando atraem as crianças para brincar e interagir e quando proporcionam simultaneamente multiplicidade de experiências e vivência de múltiplas linguagens.” (BRASIL, 2006, p. 62). Portanto, para que os espaços possam contribuir com o desenvolvimento é necessário que sejam organizados e planejados de acordo com as necessidades das crianças, que haja uma intencionalidade. Em outras palavras, um ambiente positivo, seguro e estimulante promove a aprendizagem, a criatividade, a interação social saudável e contribui para o desenvolvimento integral da criança.

Assim, a escola se constitui como um território espacial e cultural próprio e que possui como uma de suas características a intencionalidade educativa que de acordo com a Base Nacional Comum Curriculares (BNCC):

Essa intencionalidade consiste na organização e proposição, pelo educador, de experiências que permitam às crianças conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica, que se traduzem nas práticas de cuidados pessoais (alimentar-se, vestir-se, higienizar-se), nas brincadeiras, nas experimentações com materiais variados, na aproximação com a literatura e no encontro com as pessoas.

A ocupação do espaço escolar proporciona à criança vivências e experiências específicas oriundas do universo escolar. Nesse sentido, o conceito de cultura escolar tem sido utilizado para se caracterizar as experiências, elementos, organização do tempo - espaço próprio da escola, como aponta Nóvoa (1995, p. 15-16).

As instituições escolares adquirem uma dimensão própria, enquanto espaço organizacional onde também se tomam importantes decisões educativas, curriculares e pedagógicas [...] As escolas constituem uma territorialidade espacial e cultural, onde se exprime o jogo dos actores educativos internos e externos (...)

É na escola que as noções e conceitos espaciais se tornam mais significativos. E é por meio da organização do espaço escolar que a escola imprime o seu modo de conceber a educação. Ainda que desde o nascimento a criança já inicie o processo de desenvolvimento da noção de espaço por meio da interação com o meio, “É na escola que deve ocorrer a aprendizagem espacial voltada para a compreensão das formas pelas quais a sociedade organiza seu espaço - o que só será plenamente possível com o uso de representações formais (ou convencionais) desse espaço.” (ALMEIDA; PASSINI, 2006, p. 11). O que ocorre muitas vezes é que, além da organização do espaço escolar não ser vista como um elemento importante para o ensino, os espaços físicos são planejados para atender as necessidades dos adultos e não das crianças.

Diante de tudo que fora mencionado até o presente momento, pode-se chegar à conclusão de que hoje a Educação Infantil não se limita somente aos cuidados básicos voltados para as crianças. Ela trabalha também com a formação de seres que devem ser estimulados a aprenderem a olhar tudo ao seu redor de maneira participativa e a se constituir a partir das suas experiências e vivências, consigo e com o outro.

O espaço escolar contempla uma diversidade de culturas, valores, crenças, comportamentos e particularidades sociais. Sendo assim, a escola necessita fortalecer um ensino capaz de ser impactante e, ao mesmo tempo, significativo para a busca de uma

transformação educacional e social. A escola deve proporcionar metodologias educativas capazes de envolver o ensino de Geografia no ambiente espacial.

O ato de planejar deve ser uma atividade consciente e intencional em busca de alcançar fins. É ser/tornar capaz de se aprofundar e tomar decisões amparadas em visões mais seguras. Enquanto professores/as em formação é aprender a compreender, a fazer leituras e escrever buscando uma formação mais consciente. Pensar em uma alfabetização científica, é se instrumentar. O professor em formação não pode ficar preso ao tempo ao qual ele está, deve procurar pensar as modificações do tempo da sociedade para refletir. Decidir ocupar aquele espaço que o professor está, pois, aqueles sujeitos procuram naquele espaço produzir. A ideia de que as coisas devem acontecer. Pois, segundo Carvalho (2008) a escola não é um somatório de disciplinas.

Para tanto, é necessário que a formação docente dê conta de metodologias específicas para um desenvolvimento infantil indissociável dos espaços geográficos. Metodologias que não podem e não devem ser fixadas, mas avaliadas constantemente, durante todo o seu processo de elaboração, aplicação e aquisição dos resultados. Metodologias que inclua e não exclua o/a aluno/a, metodologias que se transformem de acordo com as necessidades de aprendizagem dos alunos.

Se antes o ensino se dava através da descrição do conhecimento considerado acrítico. Como ensinar hoje para além da alfabetização da palavra, da descrição dos fenômenos naturais e sociais. Como inserir o aluno em acontecimentos universais através da problematização do seu lugar, do entendimento que o mundo é social e natural?

“O exercício dessa cidadania pode começar, e/ou se desenvolver, na escola, na medida em que os alunos, sob a mediação do professor são co-sujeitos do processo de ensino aprendizagem. O mestre ensina, mas, igualmente, aprende com os alunos, valorizando suas experiências de vida como uma das dimensões do saber.” (Vlach, p. 13).

O professor precisa ter uma base (conhecimento) para trazer elementos/explicações científicas. Isto posto, temos conceitos geográficos que são relevantes para a formação do indivíduo, e que podem potencializar ações de ensino e aprendizagem no contexto escolar. Dentre eles, destaca-se nessa pesquisa um estudo sobre as contribuições do saber geográfico para a educação infantil.

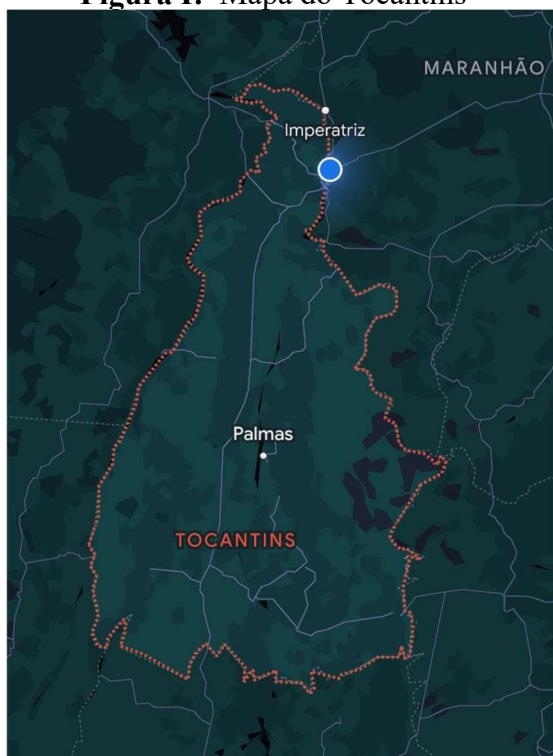
Na educação infantil não há previsão do desenvolvimento de componentes curriculares a partir de disciplinas, mas por meio dos cinco campos de experiências (BNCC) que buscam promover e garantir os direitos da aprendizagem das crianças de 0 a 3 anos de idade que são: 1. O eu, o outro e o nós; 2. Corpo, gestos e movimentos; 3. Traços, sons, cores e formas; 4. Escuta,

fala, pensamento e imaginação; 5. Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações. Por meio dos cinco campos de experiências é possível desenvolver uma aprendizagem significativa considerando os espaços geográficos em que os sujeitos estão inseridos.

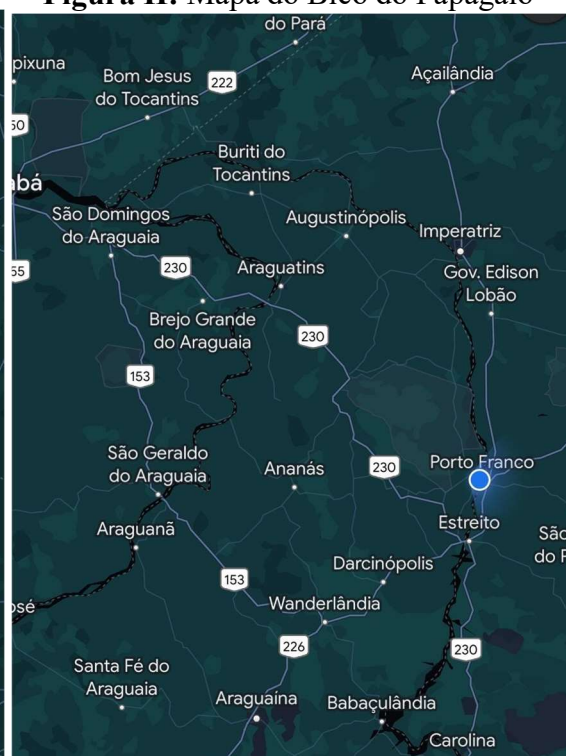
#### **4. RESULTADOS E ANÁLISE**

A contextualização dos dados que serão mostrados nesta parte do texto diz respeito a ação investigativa que foi realizada a partir da aplicação do questionário com professoras da Escola Municipal 7 de Setembro de Tocantinópolis - TO. Como já foi dito anteriormente, a pesquisa foi desenvolvida em uma escola do campo que se localiza no município de Tocantinópolis<sup>2</sup>, que tem um índice populacional de 22.615 pessoas (IBGE) e se localiza no extremo norte do Estado, na região denominada por “Bico do Papagaio”, conforme se pode observar no mapa a seguir:

**Figura I:** Mapa do Tocantins



**Figura II:** Mapa do Bico do Papagaio



**Fonte:** <https://www.google.com.br/maps/preview>

Esta região, que faz divisa com os Estados de Pará e Maranhão, é conhecida também por região tocantina<sup>3</sup>, ela ganha o codinome de Bico do Papagaio por causa de seu formato geográfico ser semelhante a um bico do referido pássaro, esta região é formada pelo encontro dos Rios Tocantins e Araguaia.

<sup>2</sup> Esta cidade antes era chamada de Boa Vista do padre João, este nome fazia referência a uma figura política e religiosa que era bastante emblemática na região, nesse período toda a região que hoje engloba o Estado do Tocantins pertencia ao Estado de Goiás, isto mudou quando houve uma separação geopolítica e daí se originou o Estado do Tocantins, isso ocorreu em 1990.

<sup>3</sup> Esta denominação se dá por conta do Rio Tocantins.

Falando mais especificamente da escola, principalmente no que diz respeito a sua estrutura e também na equipe pedagógica pode-se começar relatando que se localiza em um povoado denominado “Passarinho”, só que os membros deste local o chamam de Palmeirópolis, lá residem em torno de 320 pessoas e o povoado localiza-se a uma distância de 9 km do município de Tocantinópolis.

É de fundamental importância salientar que na Escola Municipal 7 de Setembro frequentam crianças de outro povoado próximo, o nome dele é Jenipapo<sup>4</sup>, a escola atende ao público infantil com as seguintes etapas da educação básica:

**Tabela 01:** Etapas da educação básica ofertadas pela escola

ETAPAS		
Educação Infantil		Ensino Fundamental (multisseriadas)
Creche	Pré - Escola	1º ao 5º ano
Maternal II	Jardim I e II	

Fonte: Rony Von Pereira Farias, 2024.

Observa-se que a escola abrange duas etapas da educação básica: educação infantil e ensino fundamental com turma multisseriada de 1º ao 5º ano, no atendimento de crianças com faixa etária de 3 a 10 anos. A distribuição de alunos da Educação Infantil é a seguinte: Maternal II com 09 alunos, Jardim I com 05 alunos, Jardim II com 03 alunos.

No ano de 2023 aconteceu um fato que marcou muito a história da Escola Municipal 7 de Setembro, ela passou a ser extensão da Aldeia São José por meio de uma turma da Educação para Jovens e Adultos (EJA), que era composta por 20 alunos.

No que se refere ao modo de organização e estruturação da escola, os horários de atendimento ocorrem tanto no turno matutino (7:30 às 11:45) como no turno vespertino (13:00

---

<sup>4</sup> Vale fazer um parêntesis para comentar a respeito dos nomes dos povoados, que sempre se referem a algum tipo de fenômeno da natureza, isso é característica de a região ser ribeirinha e as pessoas acabam se apegando de alguma forma ao meio ambiente.

às 17:00 horas). A seguir, apresentamos o quadro de funcionários da Unidade Escolar no ano de 2024.

**Tabela 02:** Quadro de funcionários da Unidade Escolar no ano de 2024

<b>QUADRO DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO</b>	
<b>PROFESSORES</b>	<b>OUTROS PROFISSIONAIS</b>
01 Profissional de Educação Física	01 merendeira
01 Profissional de Apoio à Crianças com necessidades Especiais	01 Zelador
07 professoras	01 Auxiliar de serviços gerais
02 gestor	
Total: 10	Concursados 02

Fonte: Rony Von Pereira Farias, 2024.

Não se pode deixar de mencionar também a Equipe diretiva da gestão escolar é composta por 01 diretor com formação em Pedagogia e Especialização em EJA (Educação de Jovens e Adultos e Inclusão Social). Buscando evidenciar a estrutura geográfica da escola é necessário informar ao leitor que a Unidade Escolar é composta por pelos respectivos espaços ilustrados abaixo:

**Tabela 03:** Espaços da Unidade Escolar no ano de 2024

<b>ESPAÇOS</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Sala de leitura	01
Salas de aulas	03
Banheiros	02
Cantina	01
Pátio Coberto	01
Secretaria/ direção	01

Fonte: Rony Von Pereira Farias, 2024.

A escola está estruturada da seguinte forma: uma (01) sala de leitura e atende (03) turmas no período matutino. Um (01) banheiro masculino, um (01) banheiro feminino, secretaria/ direção, cantina, conta com um pátio coberto acessível utilizado para atividades pedagógicas com os alunos, reuniões e formações, dentre outros. Dentre as três (03) salas de aula, duas delas são climatizadas, antes das aulas voltarem no mês de setembro o gestor atual enviou um pedido por meio de ofício a Secretária, pedindo a reforma de uma dessas salas para receber os alunos da turma de Educação Infantil Maternal II, Jardim I e Jardim II, já que a sala não estava servindo para sua real finalidade, ela foi forrada e também foi instalado um ventilador de parede, uma lousa de vidro e o pessoal da escola estava aguardando uma licitação para fazer a instalação de uma central de ar-condicionado como as demais salas.

Ao colocar os dados sobre a escola e sua composição numérica de profissionais que atuam na escola objetivou-se duas coisas, são elas: a de mostrar a quem está lendo este texto como se constitui o espaço escolar que foi pesquisado e segundo para poder colocar em questão como se faz necessário pensar sobre como o espaço escolar se estruturar, demonstrando seus limites e suas potencialidades. A tabela acima evidencia que a escola possui poucos espaços e que só existe o pátio coberto como espaço coletivo para todos alunos que frequentam a escola. Por outro lado, embora a escola atende alunos de duas etapas (Educação Infantil e Ensino Fundamental) não há uma diferenciação em relação aos espaços, tendo em vista que as finalidades de cada etapa de ensino são diferentes exigindo assim espaços estruturados de modo diferente.

Ao refletir sobre como foi construído determinado espaço notamos que a partir destes pode-se observar analiticamente como ocorre o processo de ensino aprendizado e quais os suportes pedagógicos e tecnológicos os profissionais possuem para poder usar na sua atuação em sala de aula. O espaço escolar deve ser um ambiente bastante amplo e diverso que é de fundamental importância para a formação do indivíduo, já que é neste espaço que a criança aprende a se relacionar com pessoas que não fazem parte do seu convívio familiar, este indivíduo aprende a conviver com outros seres e estes por sua vez são totalmente diferentes e também apresentam suas especificidades, é a partir daí que há um avanço no que diz respeito às práticas pedagógicas.

No que diz respeito ao conhecimento geográfico entende-se que o ambiente escolar é um local não somente para a transmissão e recepção de conhecimento, mas também para a socialização de pessoas, reprodução de aspectos culturais e simbólicos de uma sociedade, neste sentido a geografia tem como função pedagógica ajudar o indivíduo na sua leitura de tudo aquilo que está ao seu redor. Neste sentido, a Geografia enquanto disciplina tem o foco de fazer refletir

por meio de práticas pedagógicas noções sobre espaços e como estes se constituem socialmente, isto servirá como base para que o indivíduo aprenda desde cedo que o lugar que ele ocupa foi construído por mãos humanas e a partir daí o aluno poderá aprender que cada local que ele ocupa tem uma determinada função e para que elas funcionem foram construídas uma série de normas e comportamentos.

Outro fato interessante a ser observado é o de que a localização geográfica da escola diz muito sobre o público que ela contempla, por isso se faz necessário mencionar que uma coisa é pensar a educação na cidade, outra coisa é pensar a educação no campo, ambos os indivíduos trazem na sua bagagem uma compreensão do mundo que é totalmente diferente um do outro, uma vida é mais ligada a natureza e aos fenômenos sociais que neste meio ocorre enquanto a outra vida é mais ligada em aspectos que são típicos do local em que habitam. O fato é que os indivíduos de ambos os lugares vão construir seus valores sociais a partir daquilo que absorvem no seu meio social.

Vale ressaltar que para que o ensino-aprendizagem ocorra com eficácia na escola é importante que sua organização interna seja pensada de forma estratégica, por isso se faz necessário um maior investimento do Estado para a educação, sem políticas públicas específicas para estruturar as escolas é impossível construir um espaço que seja atrativo e prazeroso para as crianças, então tem que ter muitas salas (para evitar superlotação), estas têm que estar climatizadas (para proporcionar um ambiente mais agradável), é importante também que no ambiente escolar tenha laboratórios e também espaços adequados para momentos de lazer das crianças.

#### **4.1 O que dizem os participantes da pesquisa?**

No que se refere ao modo como os espaços são utilizados na escola em que se realizou esta pesquisa, um dos colaboradores afirmou o seguinte:

Os espaços são utilizados para aulas regulares no período matutino e no contraturno para as aulas de reforço, as aulas acontecem a maioria na sala de aula e pequena parte na quadra do povoado, área externa da escola. (Professor A, questionário aberto)

Percebe-se pelo relato do professor A que pela manhã as salas de aula acabam sendo usadas para duas atividades distintas, as da aula de reforço e também as das aulas regulares, nota-se que pelo modo como fora dito, as atividades ocorrem em seu maior tempo em sala de aula. O outro espaço utilizado é uma quadra fora da escola, evidenciando a ausência de espaços

esportivos na escola. Existem dois elementos a serem problematizados: o espaço e o tempo. Se as escolas não possuem outros espaços para proporcionarem aos alunos outras experiências, a sala de aula se torna o único espaço em que as crianças possam construir as aprendizagens (brincar, explorar, expressar, conviver, conhecer e participar). Assim, a organização do tempo (aula/hora) realizada pelo professor é desafiada pela ausência de espaços físicos. Cabe questionar: as crianças pequenas estão aprendendo ou sendo domesticadas a suportarem ficar em espaço por um longo período? Como a criança assimila e associa a escola a esse espaço que lhes é apresentado? Elas são capazes de diferir o que deve ser uma escola e o que de fato elas vivenciam?

Quando pensamos no impacto do ambiente escolar no desenvolvimento da criança, podemos refletir sobre a influência da arquitetura e design, a importância dos espaços de convivência e recreação, organização dos espaços, tempos e materiais pedagógicos, e impactos dos métodos de ensino.

Em primeiro lugar, o que se observa é ausência de uma arquitetura e design escolar, embora o prédio seja apresentado como uma escola de educação infantil, o seu design não atende as necessidades das crianças pequenas. Concordamos com Silva (2014) ao afirmar que a escola e seus espaços precisam ser atrativos para a criança:

Quando a criança frequenta a Educação Infantil pela primeira vez, o espaço da escola e da sala de aula precisam ser atrativos para chamar a atenção da criança, pois esta vai se deparar com um espaço desconhecido e com pessoas desconhecidas a princípio. Por isso, faz-se necessário a organização e o funcionamento do espaço. (Silva, 2014, pág.5)

O elemento “atrativo” não pode partir do pressuposto de que as escolas possuem todas as condições para ofertá-lo, ou que, ele depende exclusivamente dos profissionais da escola pois muitas vezes o que as escolas fazem é gerenciar a ausência de recursos e infra estruturas, por vezes, os professores aplicam parte do próprio salário para tornar o espaço mais atrativo. Nesse contexto, esse tipo de escola, não desafia o professor a explorar outras possibilidades e/ou re inventar outros modos de apresentar o conhecimento, mas torna ainda mais precária o exercício de sua profissão. Ainda que os métodos de ensino possuam um impacto significativo na formação cognitiva, social e intelectual, a ausência de uma arquitetura e design escolar são muito mais preponderantes.

Em segundo lugar, nota-se a ausência de espaços de convivência e recreação, ainda que a escola tenha um pátio, este é também um espaço de circulação, ou seja, entrada e saída de pessoas. É amplamente reconhecido que áreas de convivência, como pátios, cantinas e espaços ao ar livre, são tão importantes como a sala de aula para a interação social e o desenvolvimento

emocional e social dos alunos. É importante destacar que esses espaços oferecem outros tipos de interações para as crianças que podem ser potencializadas por meio de atividades lúdicas, já que o aprender também pode ocorrer brincando, este fato pode contribuir para a promoção de amizades, trabalho em grupos e também ensinar as crianças como resolver conflitos tanto individuais como coletivos. Não se pode esquecer que atividades extracurriculares, tais como: eventos esportivos e culturais, também podem ocorrer nesses locais, contribuindo assim para um ambiente escolar vibrante e dinâmico, ainda segundo Vasconcelos e Carvalho:

Ressalta-se que na primeira etapa da infância, a criança é capaz de entender o lugar em que vive como seu espaço, como os lugares em que brincam e passam o maior tempo, manipulam seus utensílios e brinquedos e proporção que manifestam relações espaciais, vão aumentando seu espaço de atuação. Nessa fase a criança precisa de estímulos para que venha a desenvolver uma boa educação que permita construir uma personalidade a partir das relações interpessoais que serão fundamentais no convívio social. (Vasconcelos; Carvalho, 2022, pág. 344)

Se a criança frequenta uma escola em que restringe o acesso a espaços, tempos, lugares e materiais que contribuam para a garantia dos direitos de aprendizagens preconizados nos documentos norteadores da educação infantil de que forma a criança poderá aprender? O que realmente ela aprende?

A relação entre o ambiente escolar e conceitos geográficos possibilitam a exploração do espaço escolar, proporcionando o desenvolvimento de noções de localização, orientação e leitura do ambiente, elementos fundamentais para a construção dos conceitos geográficos. Nesse contexto, a Geografia pode trazer grandes contribuições. Segundo Vasconcelos e Carvalho:

Assim, a Geografia na Educação Infantil pode ampliar na criança o desenvolvimento das noções de representação e orientação de lugar, paisagem, lateralidade, espaço e tempo, com estratégias de ensino que possam vir a ajudá-la no seu desenvolvimento cognitivo, cultural e social ao longo da vida. (VASCONCELOS; CARVALHO, 2018, pág. 344)

Por outro lado, se a criança se manifesta por meio das relações espaciais e à medida que essas manifestações ocorrem o seu campo de atuação vai se expandindo, o espaço físico da sala de aula se torna uma barreira para a ampliação de sua manifestação. Não que ela não tenha seu valor, mas a sala de aula por si só limita o desenvolvimento dos campos de experiências das crianças. É preciso, portanto, reconhecer que chegará a um determinado momento em que a criança já explorou todas as possibilidades de tempo, espaço, materiais dentro de uma sala de aula, que é preciso sair dessa “caixa” e levá-los a vivenciar experiências com outros lugares, paisagens, espaços e tempos. Cabe o questionamento: como a escola poderá contribuir com o desenvolvimento das noções espaciais das crianças?

Em terceiro lugar, a ausência desses espaços dificulta a sua organização e se apresenta como uma barreira para motivação, concentração, interação e desenvolvimento emocional e social de toda a comunidade escolar.

Portanto, a primazia da sala de aula em relação aos outros espaços, não pode ser associada somente a ausência de práticas pedagógicas inovadoras e/ou incapacidade dos professores de planejar para além dos problemas existentes. Mas sobretudo, apontar que práticas educativas ultrapassadas e baseadas em uma educação bancária estão diretamente relacionadas com a ausência de investimentos públicos nas escolas para infraestrutura, qualificação profissional, materiais pedagógicos e a construção de espaços recreativos e culturais. Nesse ínterim, os espaços devem ser utilizados para alcançar uma finalidade e/ou objetivo educativo e não como alternativa para administrar os problemas estruturais das escolas.

A resposta a seguir do entrevistado A, possibilita problematizar outros pontos acerca dessa questão:

O espaço mais usado por ser ao ar livre e ser maior é o pátio localizado na frente da escola. (professor A, questionário aberto)

Percebe-se que o fato do pátio ser um ambiente aberto, é uma justificativa apresentada ao fato de ser o espaço mais utilizado, ainda que o tamanho seja um elemento importante, a sua utilização por si mesmo não é suficiente quando relacionados aos princípios de organização dos espaços de aprendizagem e desenvolvimento. Ou seja, os espaços precisam ser planejados considerando diferentes aspectos, como por exemplo: o espaço é seguro? Precisamos incluir brinquedos? O espaço proporciona experiências significativas às crianças? O espaço está adaptado a todas as crianças? Essas são somente uma das perguntas que podem ser realizadas.

Portanto, existem outras dimensões acerca da administração e organização dos espaços (quando eles existem) que desempenham e proporcionam um papel fundamental na segurança e no lazer das crianças, exemplos desses outros aspectos, se refere aos corredores bem iluminados, áreas de recreação sempre bem supervisionadas e os protocolos de emergência bem estabelecidos, são instrumentos essenciais para se ter um ambiente escolar seguro.

Ao ser questionado sobre para quais finalidades o pátio era muito utilizado, um dos colaboradores respondeu:

Para as aulas no formato tradicional, que não fogem muito da sala de aula (professor A, questionário aberto)

A educação tradicional ainda se faz muito presente na Educação Infantil, isso ocorre tanto na parte interna como na parte externa da sala de aula. A forma como a escola de forma

geral se organiza atualmente não representa a modernidade que permeia no meio educacional, muito pelo contrário, ela segue boa parte das normas que são consideradas retrógradas na qual prioriza um suposto poder disciplinador, que é bem aquilo que fala Michael Foucault (2010) sobre a docilização dos corpos, neste sentido não é fomentado na criança o poder libertador da educação e sim aquele poder que oprime e padroniza os corpos.

A própria organização da sala de aula, denuncia esse processo de docilização dos corpos, organizadas de modo a favorecer uma lógica hierárquica, colocando o professor em uma posição superior, que ao mesmo tempo que ensina também vigia. Os alunos sempre organizados em fileiras com suas carteiras e mesas, deixando a mensagem bem clara que a atenção dos alunos tem que ser para quem está à sua frente, no caso o professor, o objetivo é minimizar distrações. Essa estruturação objetiva elabora um meio mais fértil à concentração e à absorção do conhecimento de maneira linear, como se o ensino-aprendizado fosse somente de um lado. No entanto, cabe indagação, qual a finalidade desse tipo de organização na educação infantil? Essa forma de organização utilizada é muito mais cruel quando imposta às crianças pequenas que precisam se movimentar para aprender e se desenvolver de forma integral.

Por outro lado, tais práticas mostram que sem investimento e inovação fica muito mais difícil romper com um ensino tradicional. Diante da realidade vivenciada pelos profissionais da educação que também são imersos nessa realidade, pois não são ofertadas todas as condições necessárias para o exercício da docência. Neste contexto, cabe questionar: como romper com essas práticas? Tendo em vista que os pilares da educação infantil são o cuidar e o educar como é de que forma isso repercute na educação de crianças pequenas?

Além do que fora colocado acima, é importante destacar que a tecnologia tem se demonstrado bastante útil e pode ser essencial para que o ensino-aprendizagem se potencialize cada vez mais, já que a internet possibilita diversos recursos a serem utilizados nas aulas. Só que há um problema nesta questão, nem as escolas nem os professores dispõem de recursos para poder implementar aulas mais aprofundadas e puramente tecnológicas, o que a escola dispõe é de TV, projetor e notebook, os professores não possuem educação continuada voltada para essa área da tecnologia. Assim, como superar problemas de uma educação ainda muito marginalizada, negligenciada e esquecida que não superou problemas básicos?

A partir das vozes dos colaboradores de pesquisa o que se percebe é que os espaços geralmente são utilizados para realização de atividades complementares, como evidenciado abaixo.

Muito utilizado para recepção dos alunos no início das aulas, momento cívico

na segunda e sexta-feira, para cantar o hino Nacional e datas comemorativas, eventos e desenvolvimento das atividades complementares por exemplo de educação física muito usado também para reuniões da comunidade e da associação de moradores do povoado. (professor A, questionário aberto)

Observa-se que a utilização do pátio é ocorre quando são realizadas atividades eventuais e rotineiras. Um outro aspecto que necessita ser destacado é o fato da escola utilizar um espaço fora do ambiente escolar, a quadra de esporte da comunidade, evidenciando dois pontos importantes. Um se refere a precariedade da pré escola que com a ausência de espaços próprios faz com que os professores busquem outro espaço que não foi pensado com a finalidade de receber crianças pequenas e que muitas vezes pode representar um perigo às crianças. A outro, refere-se à possibilidade de se pensar as práticas educativas integradas e articuladas com os espaços coletivos da comunidade local com a possibilidade da escola inserir a criança em vivências com outros sujeitos.

Nas imagens abaixo é possível visualizar a quadra existente fora do espaço escolar utilizada pelos professores nas aulas de Educação Física.

**Figura 15:** quadra do povoado



Fonte: Rony Von Pereira Farias, 2024.

**Figura 15:** quadra do povoado



Fonte: Rony Von Pereira Farias, 2024.

**Figura 15:** quadra do povoado



Fonte: Rony Von Pereira Farias, 2024.

O espaço externo onde se localiza a quadra é amplo e bastante arborizado, é um espaço interessante, mas não foi construído para atender uma demanda da escola, mas da comunidade do povoado, assim, a escola pela ausência de um espaço próprio acaba aproveitando esse espaço para desenvolver algumas atividades educativas.

Ao que se refere ao uso do pátio nas disciplinas, o colaborador A, respondeu:

A disciplina que mais usa o pátio é educação física, onde é usado para o desenvolvimento da atividade complementar com o professor de educação física, na qual uma vez por semana no contraturno, ou seja, no período da tarde recebemos o profissional da área que desenvolve atividades que trabalham a coordenação motora equilíbrio e exercícios corporais (professor A, questionário aberto)

Percebe-se aqui nesta fala que o uso dos outros espaços na escola se restringe a disciplina de Educação Física, é justamente por isso que esta disciplina é considerada pelos alunos a mais atrativa, pois há interesse das crianças em: campos esportivos, quadras poliesportivas, áreas ao ar livre e espaços internos, na qual acabam se tornando laboratórios para a Educação Física, todos estes espaços mencionados poderiam ser usados por várias disciplinas, potencializando o ensino-aprendizado como um todo. O uso desses espaços para se trabalhar os campos de experiências poderia proporcionar mais proximidade entre o professor e as crianças. Aulas ocorrendo ao ar livre, possibilitam a criança aprender de forma mais aprofundada sobre os ecossistemas locais através de aulas práticas observando fenômenos naturais existentes na sua própria realidade.

No que tange, ao ensino de Geografia na educação infantil identificou-se alguns desafios e algumas oportunidades. Em relação aos desafios, eles se referem a ausência de integração das áreas do conhecimento para uma perspectiva interdisciplinar; a não exploração consciente do espaço ao redor como ferramenta para aplicação de conceitos geográficos; por conseguinte a não compreensão da possibilidade de adaptação dos conteúdos para a realidade.

Em relação ao primeiro desafio, a ausência de integração das áreas do conhecimento para uma perspectiva interdisciplinar, é importante ressaltar que a interdisciplinaridade também poderia ser levada em consideração, a colaboração de diferentes disciplinas na utilização desses espaços, poderia promover projetos envolvendo diferentes áreas de conhecimento, por exemplo, neste sentido os alunos se beneficiam da aplicação prática de conceitos por meio de ambientes mais amplos, proporcionando uma visão mais holística e integrada do conhecimento.

O segundo desafio, a ausência de exploração consciente do espaço ao redor como ferramenta para aplicação de conceitos geográficos, é oriunda da compreensão de que o ensino de Geografia se refere ao estudo de conceitos complexos, como é evidenciado pela resposta do participante da pesquisa.

A gente não trabalha o ensino de conceitos geográficos ainda, são muito pequenos (professor B, questionário aberto)

O que ocorre, portanto, é a ausência da adaptação consciente dos conteúdos geográficos, a dificuldade de integrar os conceitos geográficos de forma mais ampla no currículo escolar, tornando conceitos complexos acessíveis e perceptíveis. De acordo com Silva (2014, p.3):

A Geografia na Educação Infantil pode ampliar na criança o desenvolvimento das noções de representação e orientação de lugar, paisagem, lateralidade, espaço e tempo, com estratégias de ensino que possam vir a ajudá-la no seu desenvolvimento cognitivo, cultural e social ao longo da vida.

Tais noções podem ser desenvolvidas por meio da utilização dos sentidos e das experiências, ou seja, observar, sentir, olhar e vivenciar os espaços por si só já é um processo de aprendizagem dos espaços geográficos. Portanto, o conhecimento geográfico pode contribuir para que a criança compreenda o ambiente em que vive, pois é nessa fase que as crianças passam a explorar tudo que está ao seu redor.

Em geral, os ambientes infantis têm sido pobremente planejados, pois geralmente são orientados para atender as necessidades do adulto e/ou do grupo como um todo, desconsiderando as necessidades das próprias crianças, principalmente em instituições onde se restringe muito o desenvolvimento da identidade pessoal. (Carvalho; Rubiano, 2010, pág.118)

A ausência de experiências profundas e enriquecedoras com o espaço escolar e a participação ativa das crianças nos espaços surge como uma barreira para a aprendizagem e identificação de potenciais conteúdos. Assim, os espaços não são pensados para que as crianças possam brincar e construir suas próprias experiências e partir delas sejam trabalhados os conteúdos e conhecimentos construídos de forma intencional.

Alguma oportunidade identificada para incorporação dos conceitos geográficos na educação infantil se refere ao estímulo à curiosidade e observação; presença de alguns conceitos geográficos nas atividades propostas pelos professores; exploração de múltiplas linguagens e ao diálogo com a comunidade, elementos identificados a partir das respostas dos colaboradores da pesquisa.

Embora o professor B tenha afirmado que não trabalha conceitos geográficos, identificamos em uma das suas respostas que os conceitos geográficos estão presentes nas atividades propostas, mas pela ausência de compreensão do que seriam tais conceitos os professores acabam não associando tais conhecimentos à ciência geográfica.

Trabalha-se dentro da nossa realidade, é trabalhado a diferença entre o campo e a cidade. ( professor B, questionário aberto)

Ao trabalhar tais diferenças o professor leva os alunos a identificarem elementos relacionados à cidade e ao campo, passando a compor uma paisagem, ou ainda, a leitura de imagens que possam identificar os elementos presentes em cada uma dessas realidades. O mesmo ocorreu quando solicitamos aos entrevistados para citar um exemplo de atividade em que os alunos gostam muito de realizar fora da sala de aula, as colocações do professor B foi a seguinte:

Temos o projeto horta comunitária, que é um projeto que engloba saberes e fazeres do campo, temos educação ambiental que é uma atividade complementar ao canteiro sustentável. (Professor B, questionário aberto)

Observamos que o projeto horta comunitária e o canteiro sustentável é o que mais dialoga com a realidade dos alunos e que podem ser trabalhados diferentes conhecimentos. O estímulo à observação e a curiosidade do espaço ao redor é um instrumento que pode ser utilizado para adaptação dos conteúdos geográficos. Ao ser perguntado sobre a atividade que consideram que podem trabalhar o conceito de “tempo” os professores citaram o projeto que desenvolveram:

O canteiro sustentável nesse projeto trabalhamos com hortas ou jardinagens a disciplina é trabalhada uma vez por semana na qual é ensinado todo o processo da preparação do solo e plantio até a colheita para as crianças". (Professor B, questionário aberto)

Por meio do canteiro sustentável as crianças podem acompanhar todo o processo de crescimento das plantas, podem realizar o registro das transformações do solo quando esse processo ocorre, identificando como as plantas se desenvolvem, compartilhando tais

observações com os colegas. É importante ressaltar que o conhecimento geográfico, pode ajudar no desenvolvimento cognitivo e social das crianças, possibilitando uma base sólida para interpretação do mundo ao seu redor.

Esses projetos são interessantes e fundamentais para serem desenvolvidos, e podem ser acrescentados por um olhar geográfico. A interação da geografia com outras disciplinas e a utilização de diferentes linguagens (músicas, filmes, mapas, objetos) contribuem para a compreensão ampla e criativa acerca dos conceitos geográficos.

#### **4.2 O que diz o Plano Político Pedagógico da escola?**

A escola é um dos pilares para que ocorra o desenvolvimento social, cultural e intelectual de um meio social. Dentro desse cenário, a observação crítica do Plano Político-Pedagógico (PPP) de uma escola surge como um elemento fundamental para a interpretação do seu movimento educacional e do modo como a escola se coloca ao assumir o compromisso com o ensino o qual se propõe ofertar.

Diante do que fora falado no parágrafo anterior é possível seguir adiante na análise sobre o PPP da escola, a última atualização dele ocorreu no ano de 2023, então ela foi bem recente. O documento foi organizado da seguinte forma: primeiro vem uma capa com informações sobre o nome da escola, nome da cidade de Tocantinópolis, tem o nome do povoado, o ano de realização do PPP e o Estado do Tocantins, em seguida vem a equipe de sistematização do currículo, depois vem o sumário informando todas as questões referentes à escola, tanto na parte pedagógica como na parte que se refere à infraestrutura.

Compete a esta pesquisa refletir sobre a questão geográfica, já que a escola é localizada na cidade com extensão no campo, então fica a seguinte indagação: como é colocado essa questão no PPP da escola?

Em função disso o atendimento da Educação do Campo nesta Unidade Escolar contempla uma estratégia de ensino onde a aprendizagem é centrada na criança e no estudante, através do embasamento da gestão democrática. E nos procedimentos avaliativo contínuo e progressivo; com as especificidades descritas nesta proposta pedagógica, assegurando formas seguras para estabelecer qualidade do ensino oferecida na Zona Rural. (PPP, 2023, pág.6)

De acordo com o que foi colocado no documento, a escola atende às necessidades de sua extensão no campo, conforme colocado na Resolução nº. 1, Art. 6º. Do Conselho Nacional

de Educação de 3 de abril de 2002, que institui as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo.

Só que no tópico 3 que fala sobre o ensino e aprendizagem e no tópico 4 que fala sobre o processo de avaliação da aprendizagem não ficou perceptível como ocorre as práticas pedagógicas tanto na parte urbana como na parte do campo da escola, o que mais chegou perto foi esse trecho que diz o seguinte:

Um princípio importante e de selecionar é de proporcionar ao estudante um ambiente de aprendizagem devidamente contextualizado ao seu cotidiano, em que este possa se distinguir como sujeito no seu processo de transformação dentro dos conhecimentos novos adquiridos e na formação, as quais são ferramentas fundamentais para o seu processo enquanto cidadão. Neste sentido, trabalhamos com a perspectiva de que o professor deve ter uma visão crítica e social do seu trabalho, equilibrando as etapas de desenvolvimento dentro da sociedade, bem como se apropriar dos avanços tecnológicos e educacionais existentes em função do ensino e aprendizagem. (PPP, 2023, pág.14)

Aqui o texto fala sobre como a escola prioriza a formação da criança e que o professor tenha que ter uma visão crítica no ambiente em que trabalha, no entanto, a escola não diz quais são os meios para realizar este processo. Pelo que se pode perceber no texto citado acima e o que fora discutido ao longo deste trabalho, o conhecimento geográfico é de fundamental importância para o ambiente escolar, mas não foi encontrado nada sobre como ocorre as práticas pedagógicas no PPP e pelas falas dos professores utilizadas no tópico anterior ficou bastante visível que a escola e nem os professores têm a noção de como a Geografia enquanto disciplina pode contribuir para o desenvolvimento infantil, ao contrário do que o autor afirma a seguir:

Assim sendo, o professor da Educação Infantil, necessita estar articulando o brincar nas aulas, estimulando as noções de Geografia, pois o professor com os seus métodos e sua presença atuante é o ator fundamental para desencadear as noções de Geografia no processo de ensino e aprendizagem dos alunos com base no desenvolvimento das crianças, estimulando as habilidades e as capacidades da criança. (Silva, 2014, pág.8)

É necessário, portanto, que a formação continuada desses profissionais possa contemplar a Geografia a ser abordada por meio das brincadeiras que é um dos pilares da Educação Infantil. Além disso, se faz necessário que compreendam que por meio de brincadeiras e atividades educativas simples se pode introduzir ao aluno conceitos básicos da Geografia, que posteriormente serão abordados de forma mais conceitual.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da pesquisa realizada, pôde-se chegar à conclusão de que a interseção entre o espaço escolar e o ensino de Geografia fornece uma perspectiva grandiosa para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças. As respostas oriundas da problematização e discussão adquiridas a partir dos dados levantados pela pesquisa, possibilitou a reflexão de alguns pontos elencados a seguir.

O primeiro se refere ao PPP da escola, que não menciona nenhuma estratégia e/ou objetivo relacionado a estruturação, adequação e organização do prédio da escola. Há uma ausência do caráter político desse instrumento que é repercutido na ausência de problematização das condições materiais e estruturais apresentadas pela escola. Assim, a apresentação de um espaço físico com salas de aulas, um pátio e alguns professores são suficientes para mostrar que a educação está sendo ofertada. O segundo, se refere ao ensino, os professores utilizam conhecimentos sobre espaços geográficos, mas por não os conhecer não conseguem enxergar possíveis atividades para realizar com crianças pequenas, muitas vezes os fazem, mas não se dão conta, assim, não conseguem desenvolver as noções espaciais de forma complexa e consciente.

O objetivo geral desta pesquisa se propôs a analisar as potencialidades do espaço escolar para o desenvolvimento de conceitos geográficos na educação infantil, a escola, *locus* desta pesquisa, apresenta muitas limitações físicas, estruturais e arquitetônicas. A faixa da escola a identifica como “Escola Municipal 7 de Setembro”, mas a sua estrutura física mais parece com uma casa em que as crianças são depositadas. Infelizmente, tais condições são vistas como

uma realidade comum em todo o território nacional, ninguém, se sente ofendido e envergonhado de submeter as crianças a tais condições.

A precariedade e ausência de espaços, transformam os educadores em administradores da falta de recurso, os fazendo utilizar a sala de aula de forma ininterrupta nos moldes da educação tradicional, impondo uma disciplina às crianças que os prendem a uma carteira por 04 horas. A escola não possui nenhum espaço recreativo com brinquedos, instrumentos musicais, livros, ferramentas tecnológicas potencializadores da aprendizagem. Espaços dentro de um ambiente escolar efetuam um papel que é de fundamental importância para o desenvolvimento do aluno, isto acaba afetando de forma bem direta o processo de ensino-aprendizagem e o desenvolvimento como um todo. Além das salas de aula, é necessário que as escolas tenham outros espaços, tais como: laboratórios, salas de informática e bibliotecas, espaços de lazer e recreação.

A pesquisa indica que a educação infantil, especialmente a pré-escola, é o nível de ensino da educação escolar em que esses outros espaços são mais escassos e quando se trata de escolas rurais, a realidade é ainda mais problemática. Os dados evidenciam ainda que a estrutura física da escola é mais parecida com uma escola de ensino fundamental, embora atenda crianças da Educação Infantil ( creche e Pré - escola).

Logo, em uma escola com condições mínimas, poderíamos avançar na problematização da própria pesquisa, nos ocupando de temas relacionados a maneira como as crianças aprendem os conhecimentos geográficos, teorizando tais conhecimentos, ao invés de nos ocuparmos com problemas que não deveria existir, mas existindo devem ser enfrentados, e este trabalho é o modo que encontrei para me somar pela luta de uma educação de qualidade.

## REFERÊNCIAS

- A Natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. In. A urbanização brasileira. São Paulo: Hucitec, 1997.
- HARVEY, David. A produção capitalista do espaço. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2006. O espaço como palavra-chave. Revista Geographia. Rio de Janeiro: UFF, v. 14, n. 28, p. 8-39, 2012.
- Técnica, espaço, tempo, globalização e meio técnico-científico informacional. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1988.
- SANTOS, Milton. Por uma geografia nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica. São Paulo: EDUSP, 2002.
- ARCOVERDE, Amanda Lüder e Léo. **27% dos municípios brasileiros repassam verbas do ensino básico para outros níveis de ensino.** 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2023/02/14/27percent-dos-municipios-brasileiros-repassam-verbas-do-ensino-basico-para-outros-niveis-de-ensino.ghtml>. Acesso em: 21 jan. 2024.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base.** Brasília: Ministério da Educação, 2018.
- BARBOSA, Maria Carmem Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. **Organização do Espaço e do Tempo na Escola Infantil.** In.: CRAIDY, Maria; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. Educação infantil: pra que te quero?– Porto Alegre: Artmed Editora, 2001, p. 67-79.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010. 36p. Il.
- COSTA, Fábio Rodrigues da. O conceito de espaço em Milton Santos e David Harvey: uma primeira aproximação. Revista Percurso - Nemo, Maríná, v. 6, n. 1, p. 63-79, 2014.
- CAVALCANTI, L. de S. **Cotidiano, mediação pedagógica e formação de conceitos: uma contribuição de Vygotsky ao ensino de Geografia.** Caderno Cedes, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 185 - 207, maio/ago. 2005.
- COUTO, M. A. C. (2005). **Construção dos Conceitos Científicos e Escolares: caminhos para a organização da educação geográfica.** São Paulo: Departamento de Geografia da FFLCH da Universidade de São Paulo; tese de Doutorado.
- CARVALHO, Maria Inez da Silva de Souza. O A-Com-tecer de uma formação. In: **Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade.** Salvador, v.17, n.29, jan/jun. 2008.
- DUARTE, Clarice Seixas. **A educação como um direito fundamental de natureza social.** Campinas: Educ.Soc, 2007.

FOUCALT, M. Vigiar e punir: nascimento da prisão. 38. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

GOLDSCMIED, Elinor; JACKSON, Sonia. **Educação de 0 a 3 anos: o atendimento em creche**. 2 ed. – Porto Alegre: Artmed, 2006.

Didática psicológica: aplicação da psicologia de **Jean Piaget**. São Paulo: Ed. Nacional; Ed. USP, 1971. PIAGET, J. Problemas de psicologia genética. In: Piaget.

KRAME, Sônia. **Com a pré-escola nas mãos**. São Paulo: Ática, 2000.

LIMA, Elvira de Souza. **Como a criança pequena se desenvolve**. São Paulo: Sobradinho, 2001.

Marco legal da Primeira Infância. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2016/lei/113257.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/113257.htm). Acesso: 20/07/2024. BRASIL.

MORAES, Antonio Carlos Robert. Geografia: pequena história crítica. São Paulo: Annablume, 2007.

MORAES, Antonio Carlos Robert. **Contribuição para uma história crítica do pensamento geográfico**: Alexandre von Humboldt, Karl Ritter e Friedrich Ratzel. 1983. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1983. Acesso em: 06 maio 2024.

MEDEIROS, Fabiana Dantas de. **Geografia e Educação Infantil: diálogos e práticas pedagógicas em Escolas públicas de Caicó/RN**. 2021. 55 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó, 2021.

MEC. **Educação é a base**. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 27.jan 2024.

MALFADA E A SOCIEDADE DE CONSUMO, Disponível em <http://terparaser.blogspot.com.br/2009/07/mafalda-e-sociedade-de-consumo.html> Acesso dia 12 de Maio de 2024.

PARAMETROS CURRICULARES DE GEOGRAFIA, Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/geografia.pdf> Acesso dia 01 de Maio de 2024

Sá-Silva, J. R., Almeida, C. D. de, & Guindani, J. F. (2009). **Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas**. *Revista Brasileira De História & Ciências Sociais*, 1(1). Recuperado de <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351>

SETEMBRO, 7 DE. **Projeto Político Pedagógico**, 2023.

SILVA, Daiane Magalhães. **As contribuições da geografia na educação infantil: processo de ensino e aprendizagem utilizando o espaço geográfico**. Anais I CINTEDI... Campina Grande: Realize Editora, 2014. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/8523>. Acesso em: 22/01/2024

14:03

VASCONCELOS, Carlos Alberto; CARVALHO, Diana Mendonça de. **CONTEXTUALIZANDO O ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.** In: **FORUM NACIONAL NEPEG DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA**, 9., 2018, Caldas Novas. **Anais [...]** . Caldas Novas: Ufg, 2018. p. 342-350.

VLACH, Vânia. Ensino de geografia no início do século XXI: desafios e perspectivas. Disponível em <http://observatoriogeograficoamrericatinalatina.org.mxegal19?Teoriaymetodo/Teoricos/04.pdf>. Acesso dia 11 de Maio de 2024.

VIÑAO, Antonio. Espaços, usos e funções; a localização e disposição física da direção escolar na escola graduada. In: BENCOSTTA, Maucus Levy (org.). **História da educação, arquitetura e espaço escolar.** São Paulo: Cortez, 2005.

## ANEXO I

### Termo de Consentimento Livre Esclarecido - TCLE

Você está sendo convidado (a) para participar da pesquisa “Contribuições do espaço escolar para o desenvolvimento dos saberes geográficos”, sob responsabilidade do pesquisador Rony Von Pereira Farias e do orientador Jéferson Muniz Alves Gracioli.

A participação é voluntária e ao participar você irá contribuir com a construção dessa pesquisa que propõe analisar e compreender a utilização de noções espaciais na educação infantil com o intuito de contribuir com o ensino de conhecimentos geográficos para crianças pequenas. Essa pesquisa é muito importante, pois busca compreender um campo ainda pouco explorado.

Sua participação é voluntária e se dará por meio de uma entrevista semi estruturada com 06 (seis) questões abertas sobre noções espaciais na educação infantil. O tempo estimado para a sua realização é de 30 minutos.

Eu, \_\_\_\_\_, fui informado/a sobre o que a pesquisadora quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar, sabendo que não receberei nenhum tipo de compensação financeira pela minha participação neste estudo, podendo deixar de participar quando quiser.

Tocantinópolis – TO, \_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2023.

---

Assinatura do participante da pesquisa

---

Assinatura da pesquisadora responsável

## ANEXO II

### Entrevista Semi Estruturada

1. Qual a sua compreensão sobre o ensino de Geografia na Educação Infantil?
2. Quais as ferramentas utilizadas para trabalhar noções espaciais?
3. Quais conceitos da geografia são utilizados e de que forma?
4. Cite as atividades que podem ser trabalhadas a paisagem, o espaço escolar, o tempo.
5. Quais espaços são utilizados nas aulas?
6. Quais são os espaços mais utilizados e para quais finalidades?